



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 26 nº 297 | MARÇO - 2020
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

MARÇO
2020





Competição acirrada entre indústrias mantém preços firmes no campo

Por Natália Grigol

A disputa entre indústrias para assegurar a compra de leite no campo vem sustentando as cotações ao produtor em altos patamares durante este primeiro trimestre. De acordo com pesquisa ainda em andamento do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço pago ao produtor em março (referente à captação de fevereiro) deve registrar nova elevação, ainda que menos intensa que a observada nos meses anteriores.

O último preço fechado é o de fevereiro (referente ao volume captado em janeiro), de R\$ 1,4175/litro na "Média Brasil" líquida. Este valor foi 3,6% (ou quase cinco centavos) maior que o do mês anterior. A valorização do leite ao produtor está atrelada à oferta limitada de leite no campo. A pesquisa do Cepea mostrou que a captação das empresas voltou a cair de dezembro para janeiro em todos os estados: o Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea recuou 3,7% na "Média Brasil".

A menor disponibilidade de leite no que seria o período sazonal de safra está atrelada principalmente à instabilidade climática e às fortes variações nos regimes de chuvas. Ainda no ano passado, o atraso das chuvas da primavera no Sudeste e Centro-oeste limitou o crescimento da produção, impedindo que os preços caíssem. Neste início de ano, a forte estiagem prolongada na região Sul do País prejudicou a atividade agropecuária como um todo. O estresse calórico, a menor disponibilidade de pastagens e os prejuízos no plantio do milho para silagem devem antecipar a entressafra

leiteira na região.

Ressalta-se que fatores conjunturais, em especial os atrelados ao custo de produção, também têm influenciado a produção de leite. O aumento do preço do concentrado, puxado pela constante valorização dos grãos, tem impactado negativamente a tomada de decisão dos pecuaristas nos últimos meses. Ao mesmo tempo, o abate de vacas leiteiras foi estimulado pelos elevados valores no mercado de gado de corte. Também é importante destacar que, frente às dificuldades de anos anteriores, os investimentos de longo prazo para a produção leiteira foram comprometidos, o que têm limitado o potencial de crescimento da atividade no presente.

A grande dificuldade do setor está em conseguir, neste cenário de oferta restrita, fazer o repasse da alta da matéria-prima aos derivados. A retomada do consumo está lenta e os negócios foram considerados fracos em fevereiro e normais na primeira quinzena de março. A pressão das redes atacadistas e varejistas tem limitado a valorização dos derivados lácteos, o que tem gerado bastante oscilação de preços. De 2 a 16 de março, os preços médios do UHT e da muçarela recebidos pelas indústrias em São Paulo registraram altas acumuladas de 2,1% e de 0,9%, respectivamente. No entanto, as cotações do leite em pó caíram 2,5% da primeira para a segunda semana de março.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Caio Monteiro, Ivan Barreto, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista, Débora Zanatta e Laiane dos Santos

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos

Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Natália Correr Ré, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro e Paula Ribeiro Mendes Cruz

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

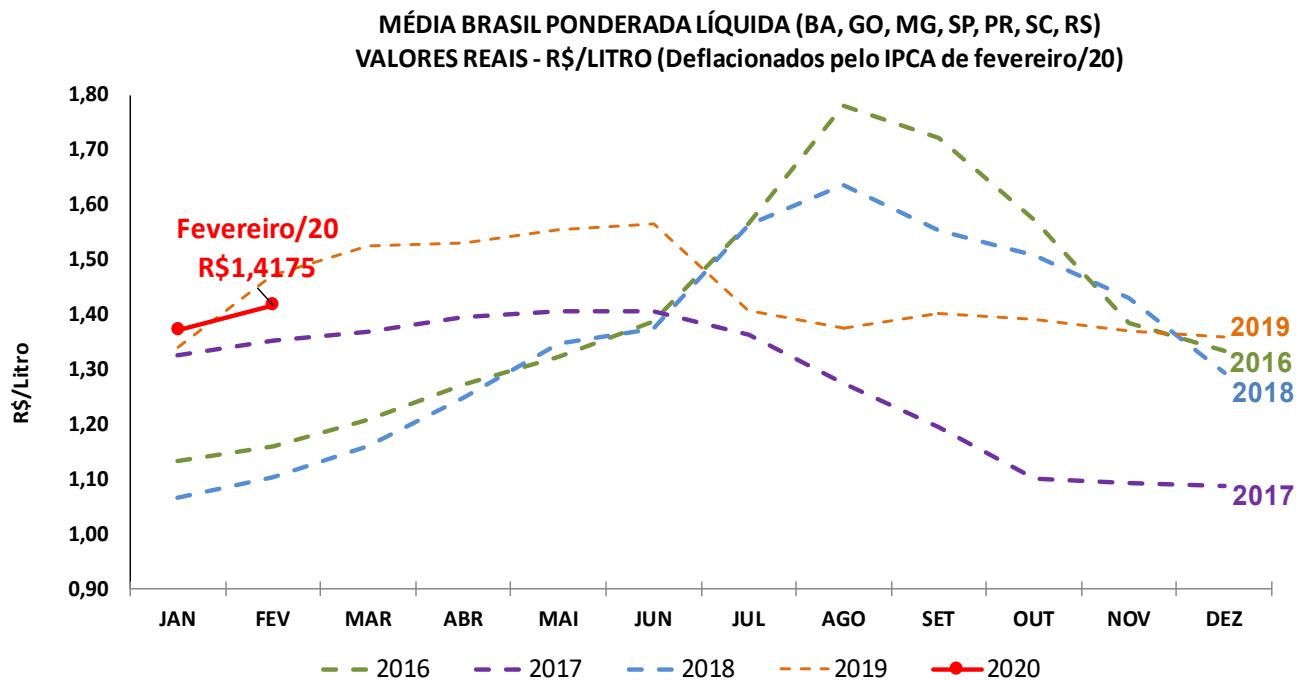


Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
jan-19	-3,05%
fev-19	-4,73%
mar-19	-1,60%
abr-19	-0,71%
mai-19	1,29%
jun-19	3,43%
jul-19	1,80%
ago-19	4,25%
set-19	2,93%
out-19	0,55%
nov-19	2,25%
dez-19	-1,12%
jan-20	-3,70%
Acumulado	1,10%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de fevereiro/20).



Fonte: Cepea-Esalq/USP.


Tabela 2 - Preços pagos aos produtores (líquido) em FEVEREIRO/20 referentes ao leite entregue em JANEIRO/20 - valores nominais

	Mesorregião	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2.000 l/dia)	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,1834	1,3246	1,5324	1,27%
SC	Média Santa Catarina	1,2673	1,4006	1,5618	2,19%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,2640	1,5225	1,5758	-2,66%
	Oeste Paranaense	1,2684	1,4255	1,5920	2,59%
	Média Paraná	1,2270	1,4053	1,5531	0,38%
SP	São José do Rio Preto	1,2487	1,4185	1,5573	1,43%
	Campinas	1,2393	1,4566	1,5749	3,53%
	Média São Paulo	1,2508	1,4201	1,5673	0,85%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,2449	1,4636	1,5728	5,95%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,2814	1,4406	1,5255	2,88%
	Vale do Rio Doce	1,2470	1,3345	1,3806	2,53%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,2124	1,4088	1,5432	3,09%
	Zona da Mata	1,1989	1,3427	1,4606	3,11%
	Média Minas Gerais	1,2407	1,4274	1,5384	4,41%
GO	Sul Goiano	1,1769	1,3684	1,5084	1,22%
	Média Goiás	1,1797	1,3941	1,5124	1,95%
BA	Média Bahia	1,1293	1,4448	1,5477	6,58%
	MÉDIA BRASIL	1,2289	1,4175	1,5387	3,59%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2.000 l/dia)	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,2610	1,4198	1,4838	-5,24%
ES	Média Espírito Santo	1,1679	1,2322	1,3244	1,39%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,1782	1,2785	-	1,14%
CE	Média Ceará	1,2629	1,4133	1,5034	0,32%
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* não houve dados suficientes para elaboração de média.



Produção limitada resulta em leve aumento na cotação do UHT

Por Débora Zanatta e Beatriz Pina

Em fevereiro, as cotações do leite longa vida registraram ligeira alta frente ao primeiro mês do ano. Segundo colaboradores do Cepea, o consumo retraído de UHT levou a um cenário de produção controlada, com estoques limitados. O preço recebido pelas indústrias subiu 0,21% de janeiro para fevereiro, com média de R\$ 2,38/litro. Em relação a fevereiro de 2019, por outro lado, houve queda de 5,62%.

Quanto ao queijo muçarela, os valores avançaram 1,03% em relação a janeiro e 4,53% em comparação ao mesmo período de 2019, fechando a R\$ 18,92/kg no segundo mês de 2020. Agentes de mercado relatam que, apesar do aumento nos preços, os negócios estiveram enfraquecidos devido ao período de carnaval. Estas pesquisas são realizadas diariamente com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

do de derivados reagiu. A cotação do UHT subiu 3,6% em relação à média de fevereiro, a R\$ 2,47/litro. Para o queijo muçarela, a valorização foi de 1,06% na mesma comparação, com média de R\$ 19,12/kg (levantamento realizado até o dia 13 de março).

OUTROS DERIVADOS – As cotações de leite em pó integral (400g) seguiram elevadas. Dentre os estados pesquisados pelo Cepea, o Paraná registrou a alta mais expressiva em fevereiro frente ao mês anterior, de 4,41%. No entanto, as cotações da manteiga (200g) e do queijo prato recuaram 0,28% e 0,50%, respectivamente, na “Média Brasil”.

Na primeira quinzena de março, o merca-

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2020)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preços em fevereiro/20	Variação (%) em relação a fevereiro/19	Variação (%) em relação a janeiro/20
Leite UHT	R\$ 2,3856/litro	-5,62%	0,21%
Queijo muçarela	R\$ 18,9245/kg	4,53%	1,03%

Fonte: Cepea-Esalaq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de fevereiro em relação a janeiro de 2020

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Jan	Fev	%	Jan	Fev	%	Jan	Fev	%	Jan	Fev	%	Jan	Fev	%	Jan	Fev	%
Leite pasteurizado	2,38	2,39	0,21%	2,28	2,27	-0,48%	2,14	2,15	0,69%	2,57	2,60	1,11%	2,35	2,35	0,09%	2,34	2,35	0,34%
Leite UHT	2,44	2,50	2,73%	2,31	2,36	2,29%	2,37	2,40	1,34%	2,22	2,24	1,10%	2,46	2,43	-0,93%	2,36	2,39	1,29%
Queijo prato	19,63	19,50	-0,70%	20,92	20,69	-1,09%	19,33	18,47	-4,43%	20,04	20,79	3,75%	19,52	19,50	-0,13%	19,89	19,79	-0,50%
Leite em pó int.(400g)	17,99	18,19	1,10%	17,32	17,74	2,42%	17,74	18,52	4,41%	19,67	19,77	0,50%	17,11	17,48	2,14%	17,96	18,34	2,08%
Manteiga (200g)	27,27	27,21	-0,23%	25,80	26,22	1,65%	25,87	26,01	0,54%	27,63	27,68	0,18%	26,16	25,24	-3,52%	26,55	26,47	-0,28%
Queijo muçarela	18,21	18,09	-0,71%	18,15	18,30	0,86%	17,64	17,82	1,05%	18,52	18,86	1,86%	18,37	18,33	-0,21%	18,18	18,28	0,57%

Fonte: Cepea-Esalaq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de fevereiro/2020.





Importações e exportações recuam em fevereiro

Por Juliana Cristina dos Santos

Em fevereiro, a menor disponibilidade de leite reduziu as negociações de lácteos no mercado internacional. Segundo dados da Secex, as importações brasileiras totalizaram 9,1 mil toneladas no total, recuo de 17% frente ao mês anterior. Quanto aos embarques, o volume foi de 1,9 mil toneladas, redução de 35% em relação a janeiro/20.

Com o patamar recorde do dólar (média de R\$ 4,35 em fevereiro), as importações se enfraqueceram. As compras de leite em pó, que representaram quase 60% do total, recuaram 7% de janeiro para fevereiro, com volume de 5,3 mil toneladas. As importações desse produto do Uruguai diminuíram 65% em relação ao primeiro mês de 2020. A média de preços atingiu US\$ 3,12/kg, 1% acima na mesma comparação.

As negociações de produtos lácteos realizadas no leilão GDT (Global Dairy Trade) em fevereiro totalizaram 50 mil toneladas, queda de 14,8% frente ao volume registrado no mês anterior. Quanto ao leite em pó, que representou em torno de 70% do total, a comercialização recuou 8% na mesma comparação, com volume de 34,6 mil toneladas.

Os embarques brasileiros também recuaram, influenciados principalmente pela redução nas vendas do leite em pó, com volume abaixo de 30 toneladas e queda de expressivos 97% em relação a janeiro/20. Quanto ao creme de leite, o total enviado foi de 686 toneladas, baixa de 10,4% na mesma comparação.

BALANÇA COMERCIAL – Em termos de receita, a balança comercial registrou déficit de US\$ 25,5 milhões em fevereiro, redução de 17% frente ao mês anterior. Em volume, o déficit foi de 7,2 mil toneladas, 10,3% inferior de janeiro para fevereiro.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

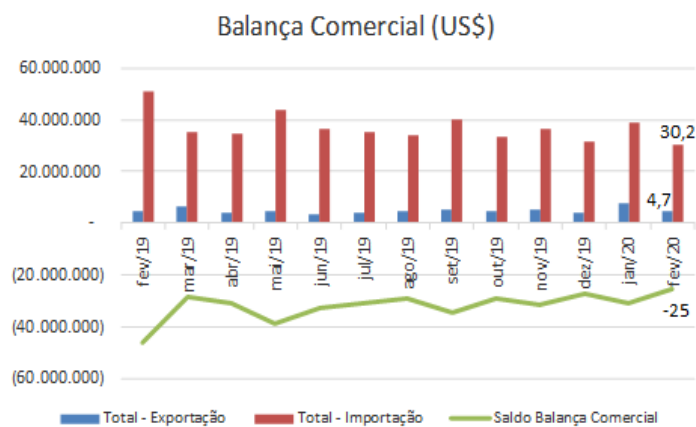
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - FEVEREIRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	FEVEREIRO/20 - JANEIRO/20	Participação no total importado em FEVEREIRO/20	FEVEREIRO/20 - FEVEREIRO/19
Total	9.131	-16,9%	-	-44,1%
Leite em pó (integral e desnatado)	5.323	-7,0%	58,3%	-53,7%
Queijos	2.188	-21,5%	24,0%	-4,6%
Leite modificado	193	-51,3%	2,1%	-15,5%
Manteiga	87	-6,4%	1,0%	-88,3%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - FEVEREIRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	FEVEREIRO/20 - JANEIRO/20	Participação no total exportado em FEVEREIRO/20	FEVEREIRO/20 - FEVEREIRO/19
Total	1.912	-34,9%	-	-18,8%
Creme de leite	686	-10,4%	35,9%	40,2%
Leite condensado	512	6,0%	26,8%	-50,9%
Queijos	228	-25,7%	11,9%	-27,4%
Leite fluido	184	30,8%	9,6%	-29,6%
Leite em pó (integral e desnatado)	26	-97,4%	1,4%	-65,1%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (US\$)



Fonte: Secex.
Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Mão de obra e ração seguem elevando custos

Por Ivan Barreto

Em fevereiro, os custos de produção da pecuária leiteira aumentaram 0,7% na comparação com o primeiro mês do ano, levando-se em consideração a “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). Assim como em janeiro, os principais fatores que contribuíram para o aumento nos custos foram as elevações na mão de obra, acompanhando o segundo reajuste no salário mínimo, e na ração.

Os preços dos alimentos concentrados utilizados na nutrição dos rebanhos leiteiros registraram alta de 4,74% no acumulado de 2020, na esteira da valorização do milho. Para o cereal, os aumentos são de 7,22% neste ano e de 18,82% entre fevereiro de 2019 e o mesmo mês de 2020 (valores corrigidos pelo IGP-DI fev/20).

Apesar da elevação de 2,33% dos custos de produção neste ano, a margem do produtor não foi deteriorada, uma vez que o preço do leite subiu 4,83% no acumulado de 2020.



Bento Viana/Senar.

Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.

Conheça a nova linha Bovigold®

0800 011 6262 | www.tortuga.com.br



CEPEA



MILHO: Média nominal é a maior da série do Cepea

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho seguiram em alta em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea no início de março. A média do Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas (SP), na parcial deste mês (até o dia 17), de R\$ 55,95/saca de 60 kg, é a maior da série histórica do Cepea, iniciada em 2004, em termos nominais.

Os mercados de balcão e disponível também apresentaram altas significativas no acumulado de março. Entre 28 de fevereiro e 17 de março, as valorizações foram de 5,6% e 5,7%, respectivamente.

A baixa oferta do cereal no mercado interno e a necessidade de comprado-

res de recomponem estoques explicam os aumentos, apesar do avanço da colheita em todo o Brasil. Isso porque a safra verão, que é mais restrita ao Sul do País, enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento das lavouras, reduzindo a produtividade.

No Rio Grande do Sul, o tempo seco, que favorece a colheita no estado, também reduziu a produtividade das lavouras. Até o dia 12 de março, a colheita havia atingido 57% do total da área, segundo a Emater/RS. No Paraná, a colheita do milho verão chegou a 67% da produção total estimada até o dia 16, de acordo com dados da Seab/Deral.

(R\$/sc de 60 kg)

janeiro	51,07
fevereiro	51,69
1ª quinzena de março	55,95

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Valores reais são os maiores desde set/18

Por Débora Kelen Pereira da Silva

As cotações do farelo de soja seguem em forte elevação no mercado brasileiro, impulsionadas pelo repasse do alto valor da matéria-prima. Esse movimento está atrelado à significativa valorização o dólar frente ao Real, que favorece as exportações dos produtos agropecuários do Brasil. Na parcial de março (até o dia 17), o dólar subiu expressivos 8,7%, com média de R\$ 4,7230 – o maior valor mensal desde o início do Plano Real, em fev/94.

Com isso, ainda considerando-se a parcial deste mês, os preços do farelo registraram os maiores patamares desde setembro/18, em termos reais (IGP-DI de fev/20), nas regiões de: Campinas (SP), Mogiana (SP), Passo Fundo (RS), Ponta Grossa (PR), Rio Verde (GO), Ron-

donópolis (MT) e Triângulo Mineiro. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja subiram 6,4% entre fevereiro e a parcial de março e significativos 15,6% comparando-se as médias de março/19 e da parcial de mar/20 – ainda em termos reais.

A alta só não foi mais intensa porque grande parcela dos avicultores e suinocultores sinaliza ter estoques para até o final de março. Vale ressaltar que, diante do avanço da pandemia do coronavírus, há incertezas sobre a demanda por aves e suínos para os próximos dias, cenário que tem influenciado agentes a comprarem lotes apenas para consumo de curto a médio prazos.

(R\$/tonelada)

janeiro	1.346,85
fevereiro	1.360,06
1ª quinzena de março	1.461,00

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone